

# AGIR

PELOS DIREITOS HUMANOS

## MARATONA DE CARTAS AÇÕES QUE MUDAM VIDAS

**JUVENTUDE**

Uma nova forma de promover o ativismo

**ANGOLA**

Violência e repressão das forças de segurança

**DOSSIÊ HUMANISTA**

O cenário da Liberdade Religiosa no Mundo

NESTA EDIÇÃO:



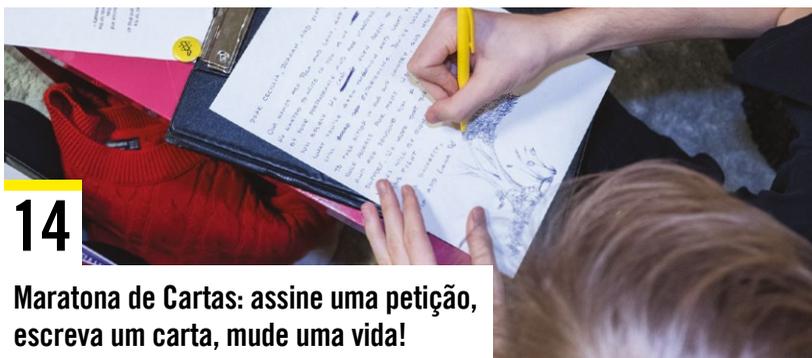
06

O cenário da liberdade religiosa por todo o mundo



12

Apelos Mundiais



14

Maratona de Cartas: assine uma petição, escreva um carta, mude uma vida!



18

Uma nova forma de promover o ativismo jovem!



24

Boas Notícias



26

Angola: violência e repressão das forças de segurança



Foto de capa:  
© Amnesty International Togo

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Amnistia Internacional Portugal

**Diretor:** Pedro A. Neto

**Equipa Editorial:**

Direção - Paulo Fontes

Coordenação - Vítor Hugo Carmo

Grafismo - Paulo Tavares

Paginação - César Rodrigues

**Revisão:** José Alexandre Silva e Guilherme Malaquias

**Impressão:** Gráfica Central de Almeirim, Lda.

AMNISTIA  
INTERNACIONAL



## CONTACTOS

Amnistia Internacional Portugal

Rua dos Remolares, 7 - 2.º

1200-370 Lisboa

aiportugal@amnistia.pt

revista@amnistia.pt



[www.amnistia.pt](http://www.amnistia.pt)



[facebook.com/amnistiapt](https://facebook.com/amnistiapt)



[twitter.com/AmnistiaPT](https://twitter.com/AmnistiaPT)



[instagram.com/amnistiapt](https://instagram.com/amnistiapt)

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus signatários. Excluída de Registo pela ERC

# EDITORIAL

VÍTOR HUGO CARMO

Coordenador Editorial

## *A grande Maratona dos direitos humanos*

A meta é a de sempre: conseguir a liberdade para defensores de direitos humanos injustamente presos e justiça para violações de direitos humanos que não foram ainda alvo de uma investigação rigorosa ou de julgamento justo e imparcial. É com estes pressupostos que a Amnistia Internacional inicia mais uma edição anual da Maratona de Cartas, apelando à ação na defesa de cinco casos.

Usando o poder das palavras, as pessoas que participam na Maratona de Cartas unem-se em torno de uma causa comum: juntos, conseguimos mudar vidas. É com esse espírito de solidariedade e de esperança que contamos com a sua mobilização.

No seguimento da Estratégia de Juventude 2020-2025 e do estudo de monitorização que realizámos no primeiro semestre deste ano, apresentamos o novo website de Juventude criado pela secção portuguesa da Amnistia Internacional e que já pode visitar.

É também entre a comunidade jovem que o Programa Escolas Amigas dos Direitos Humanos da Amnistia

Internacional continua a destacar os direitos humanos nas escolas, enquanto espaço de aprendizagem fundamental nas comunidades locais. Em consonância com esse trabalho, lançamos cinco propostas a explorar, quer esteja a estudar ou trabalhar numa escola, quer tenha pessoas amigas e familiares ligadas a um contexto escolar.

Com a revista Humanista já disponível em banca, desvendamos os trabalhos jornalísticos na nova edição, que de forma aprofundada traça o perfil do cenário da Liberdade Religiosa no Mundo, num contexto que revela que os grupos minoritários continuam frágeis perante os seus perseguidores.

Em Angola, a repressão, as ameaças e a violência policial está a escalar e encontra-se há muito generalizada por todo o país. Cídia Chissungo, coordenadora de campanhas da Amnistia Internacional, e Kenidi Domingos, ativista, visitaram a secção portuguesa para agradecer todo o apoio dos portugueses e pedir que continuemos a seu lado.

Juntos, vamos correr na grande Maratona dos Direitos Humanos!



### CALENDÁRIO DE ATIVISMO

NOVEMBRO

16

Dia Internacional da **Tolerância**

DEZEMBRO

10

Dia Internacional dos **Direitos Humanos**

18

Dia Internacional dos **Migrantes**





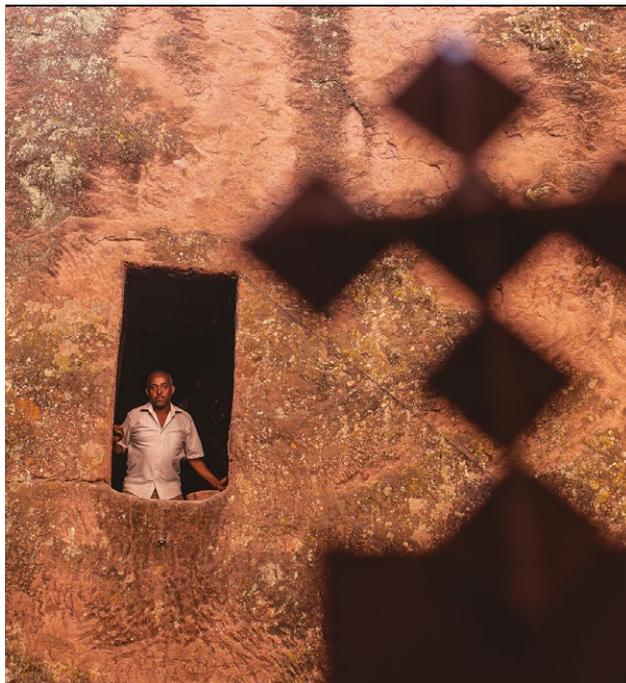
No final de setembro de 2023, seis jovens portugueses apresentaram os seus argumentos ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos na sequência de uma ação judicial contra os 27 Estados-Membros da UE, o Reino Unido, a Suíça, a Noruega, a Rússia e a Turquia, reiterando que esses países estão a violar os seus direitos humanos por não fazerem o suficiente para proteger as populações do impacto das alterações climáticas.

Mandi Mudarikwa, diretor de Litígios Estratégicos da Amnistia Internacional, recordou que “tal como em tantos outros lugares, os jovens estão a liderar o caminho e a demonstrar que existem vias legais pelas quais se pode alcançar a justiça climática”.

“Este caso é extremamente importante, mas é apenas um dos vários a decorrer para garantir a proteção do direito de todos a um ambiente limpo, saudável e sustentável. São muitas as pessoas, como estes jovens que, a nível internacional, já sofrem diretamente os impactos das alterações climáticas na sua saúde, uma vez que o aumento do calor extremo restringe a sua capacidade de passar tempo ao ar livre, fazer exercício, dormir e concentrar-se adequadamente. Alguns também sofrem de doenças como a asma, agravadas pela baixa qualidade do ar que resulta do calor extremo, dos incêndios florestais e das emissões provenientes da queima de combustíveis fósseis”, acrescenta Mandi Mudarikwa.

# O CENÁRIO DA LIBERDADE RELIGIOSA POR TODO O MUNDO

O mesmo mundo, diferentes cenários. O contexto atual da Liberdade Religiosa à escala global revela que os grupos minoritários continuam frágeis perante os seus perseguidores, numa realidade que evidencia o agravamento das violações dos direitos humanos. A mancha de sangue continua indelével. **Pode ler tudo sobre este tema na 4ª edição da revista Humanista, já disponível numa banca perto de si.**



## A MANCHA DE SANGUE NO MAPA-MUNDO

Os jornalistas António Marujo e Clara Raimundo traçam o cenário dos mais graves episódios de desrespeito da liberdade religiosa com base no último relatório da Ajuda à Igreja que sofre (AIS) sobre a Liberdade Religiosa no Mundo (LRM), de Junho 2023. O Paquistão é um dos países assinalados numa larga mancha que atravessa a África Central e do Norte (estendendo-se já à República Democrática do Congo e a Cabo Delgado, em Moçambique) e continua depois pela Península Arábica e pela Ásia do Sul até à Malásia e China. Um mapa-mundo de sangue.

Noutro relatório, o do Intergrupo do Parlamento Europeu (PE), sobre a Liberdade de Religião ou Crença e Tolerância Religiosa, refere-se que o Paquistão é um dos “países que combina elevados níveis de restrições governamentais com elevados níveis de hostilidade social”. As “severas restrições legais” incluem leis que condenam a blasfémia e proíbem a apostasia, mas o episódio de Agosto de 2023 – o último de uma série de incidentes graves – traduz o “clima de extrema hostilidade social e de violência de grupo contra grupos religiosos minoritários, como os cristãos e os ahmadis”, nota o relatório do PE.

## DAR SENTIDO À VIAGEM

A religião confere sentido de vida, tranquilidade, normas de vida em sociedade e “a busca da felicidade e do bem comum”. Ainda mais quando a travessia, para muitos, está repleta de obstáculos e a esperança é depositada num destino ainda incerto. A Humanista ouviu testemunhos de refugiados e migrantes de vários credos que encontraram o caminho até Porto e Braga sem perder a fé, procurando manter a ligação às suas origens tanto quanto integrar-se na nova realidade. Uma reportagem de Simão Freitas e Paulo Pimenta.



## AS MULHERES NA IGREJA, A IGREJA NAS MULHERES

Não podem ser padres. Não podem celebrar a eucaristia. Não podem confessar os outros. Não podem sonhar ser Papa um dia. Contudo, estão lá, sempre estiveram, desde o início, dedicadas, discretas. Qual o lugar e o papel da mulher na hierarquia católica? A igualdade é uma miragem? Discriminação? Injustiça?

Maria Julieta Dias acredita na mudança. “Mais dia, menos dia, não digo que seja já e, se calhar, não é no meu tempo de vida nesta terra, mas eu, no céu, vou fazer festa no dia em que as mulheres poderão ser ordenadas exatamente como qualquer homem é ordenado para exercer qualquer função dentro da Igreja”. “Não tenho dúvida de que é isso que Jesus Cristo quer”, afirma. A ler na revista Humanista a reportagem de Sara Dias Oliveira e Maria João Gala.



## FILHOS DE UM DEUS MAIOR

A maioria dos ciganos em Portugal integra a Igreja Evangélica Filadélfia. Os números oficiais registam pouco mais de 37 mil, mas o Conselho da Europa aponta para mais de 50 mil ciganos em território nacional, a maioria abaixo do limiar da pobreza. No bairro Margens do Arunca, em Pombal, a Igreja é apontada como responsável pela diminuição das dependências e uma melhor convivência. Só não conseguiu o milagre da melhoria de condições de vida.

A maioria dos ciganos no mundo é muçulmana. Em Portugal - onde se estima que vivam mais de 70 mil - professam sobretudo a fé na Igreja Evangélica, e dentro dessa na ramificação da Filadélfia, criada na década e 1970 em Portugal.

Bruno Gonçalves, vice-presidente da Associação Letras Nómadas, dedicou um capítulo do seu mais recente livro - “Conhece-me antes de me odiar” a esta temática. “Há cinco séculos dominava o catolicismo, e os ciganos eram católicos, era também uma forma de serem aceites. Iam a peregrinações a Fátima e eram muito devotos de Santa Sara Kali, que veneravam em Saintes-Maries-de-la-Mer, Camarga, França”.

Até meados dos anos 70 foi assim, mas a tendência que se iniciara em terras gaulesas, através do movimento cristão pentecostal, acabaria por chegar ao território nacional. Leia mais na revista Humanista.

## SEM LUGAR NA TERRA

Os Rohingya são um grupo minoritário predominantemente muçulmano do Estado de Rakhine, no oeste de Myanmar, que conta com cerca de um milhão de pessoas. A legislação adotada no início da década de 1980 retirou-lhes a cidadania. Perderam os seus empregos e milhares de pessoas foram obrigadas a viver em acampamentos controlados, tendo-lhes sido retirada a liberdade de circulação. Este documentário fotográfico revela como a minoria que tem sido alvo de perseguição religiosa sofre perante aquilo que o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos denominou como “um exemplo clássico de limpeza étnica”. Patrick Brown recolheu ainda desenhos de crianças sobreviventes da tragédia e que demonstram a fragilidade de quem vive no campo de refugiados Cox’s Bazar, o maior do mundo, situado no Bangladesh. Para ver na 4ª edição da revista Humanista.



## “É MESMO NECESSÁRIO UMA MESQUITA NA MOURARIA”

Em 2012, António Costa, então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, anunciou a requalificação das ruas da Palma e do Benfornoso. Ali nasceria a Praça da Mouraria e nela uma nova Mesquita em Lisboa. Onze anos depois, a Mesquita não saiu do papel e os milhares de praticantes da religião islâmica que vivem e trabalham naquela zona continuam à espera, em fila, na rua, para fazerem as suas orações em mesquitas sem condições, improvisadas em lojas ou prédios de habitação.

O interior da mesquita Baitul Mukarram Masjid, num prédio de habitação na Calçada Agostinho de Carvalho, está apinhado, do corredor ao átrio e às duas salas de oração, uma no piso térreo e outra no piso superior. 500 pessoas em cada oração, assegura Rana, presidente do Centro Islâmico do Bangladesh. O calor é insuportável, apesar do ar condicionado ligado. Há uma única porta de entrada e de saída.

Há dois meses, no dia 30 de junho, uma sexta-feira, à mesma hora, Rana trouxe à mesquita 40 deputados da Assembleia Municipal de Lisboa. “Disseram que vinham visitar e eu disse que a melhor altura era sexta-feira. Para verem como é, quantas pessoas, como fica a rua, como são as filas, como é mesmo necessário uma mesquita aqui na Mouraria”, diz Rana, enquanto faz contas aos templos islâmicos que existem nas imediações. Dois aqui, um nos Anjos, um em Arroios, outro na Alameda, todos com quatro orações à sexta-feira, pela hora de almoço, que reúnem, por alto, quase cinco mil pessoas. Leia a reportagem de Catarina Pires e Reinaldo Rodrigues na revista Humanista.



AMNISTIA  
INTERNACIONAL



**JÁ  
NAS  
BANCAS**



# CONSTRUIR UM FUTURO FEMINISTA: OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA LIDERANÇA NA AMNISTIA INTERNACIONAL

No cenário global dos direitos humanos, a Amnistia Internacional desempenha um papel incontornável e ingavelmente fundamental contra a injustiça e a opressão.

Para garantirmos que este esforço é verdadeiramente eficaz e alinhado com os princípios de igualdade e justiça, é fundamental que a organização abrace e adote, em todas as suas vertentes, um modelo de liderança feminista, conforme o conceito desenvolvido pela CREA, uma organização feminista de direitos humanos sediada no que é denominado por “Sul Global” e liderada por mulheres do “Sul Global”. Este conceito de liderança feminista, não sendo um conceito único e inequívoco, consiste fundamentalmente num processo coletivo, colaborativo e inclusivo, em todas as áreas de atuação, bem como de uma cultura

organizacional profundamente enraizada nestes princípios.

Este compromisso com a liderança feminista foi delineado na Estratégia Global do Movimento 2022-2030, adotado pela *Global Assembly* (GA) em 2021 e foi debatido e refletido durante a GA de 2023, que decorreu no início de agosto passado. Todas as delegações presentes concordam e defendem que adotando um conjunto de Princípios Orientadores para a Liderança Feminista, a Amnistia Internacional poderá continuar a envolver-se em discussões sobre como o poder é distribuído e exercido na organização, incluindo através de tomadas de decisão transparentes, coletivas, colaborativas e responsáveis, reconhecendo que a liderança feminista é um processo contínuo, não um destino em si.

Nos próximos anos, e cumprindo a nossa Estratégia Global, a Amnistia Internacional Portugal, avançará certamente em direção a um futuro ancorado nos princípios da liderança feminista, sendo de extrema importância a convergência das demais estratégias desenvolvidas, nomeadamente ao nível do ativismo e da participação dos jovens, bem como os processos de organização operacional.

Uma vez que a liderança feminista é, acima de tudo, um processo de mudança de comportamentos e atitudes, é basilar que toda a organização esteja consciente e conheça profundamente estes seis princípios orientadores e como as suas ações podem contribuir positivamente e impactar este modelo de liderança dinâmico e em constante transformação e melhoramento.



## Nos próximos anos, e cumprindo a nossa Estratégia Global, a Amnistia Internacional Portugal, avançará certamente em direção a um futuro ancorado nos princípios da liderança feminista.

A Amnistia Internacional Portugal, como parte integrante dum movimento global cuja influência transcende fronteiras e culturas, unindo pessoas de diferentes origens e crenças, que trabalham juntas para criar um mundo mais justo, vai continuar a mobilizar a sociedade civil, a educar para os direitos humanos e a capacitar todas as pessoas a tornarem-se defensoras ativas destes direitos, buscando sempre cumprir e fazer cumprir estes princípios orientadores, em direção a um melhoramento contínuo, proativo, consciente, responsável e responsabilizador, num ambiente aberto, onde todos e todas se sintam à vontade para contribuir, colaborar, participar e agir pelos direitos humanos.

### PRINCÍPIO 1 LIDERAR PARA A JUSTIÇA SOCIAL

A liderança feminista na Amnistia Internacional visa a busca por justiça social e mudança transformadora. Esta abordagem não se baseia apenas em posições de autoridade, mas sim numa visão compartilhada, em metas claras e objetivos específicos. Os valores dos direitos humanos inspiram o uso do poder, e a organização minimiza a dependência de poder vertical, promovendo relacionamentos horizontais e oportunidades para todos e todas desenvolverem suas habilidades de liderança.

### PRINCÍPIO 2 MUDAR O USO DO PODER

A liderança feminista procura identificar e combater abusos ou uso indevido de poder, promovendo processos decisórios transparentes e colaborativos. A prestação de contas é fundamental, e os líderes na Amnistia Internacional são responsáveis pelo uso do poder que lhes é confiado, agindo com transparência e confidencialidade, quando necessário. habilidades de liderança.

### PRINCÍPIO 3 DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A diversidade e a inclusão são consideradas impulsionadoras essenciais da organização. A Amnistia Internacional promove a equidade e a igualdade, reconhecendo a importância de ouvir ativamente as experiências de todos e todas e promovendo a mudança nas relações sociais de poder que oprimem as pessoas.

### PRINCÍPIO 4 ACEITAR A MUDANÇA PESSOALMENTE

Os líderes na Amnistia Internacional reconhecem que a melhoria da cultura de trabalho é uma responsabilidade pessoal. Eles trabalham a sua autoconsciência, desafiando os seus próprios comportamentos e reconhecendo as vantagens não merecidas que a sociedade concede com base em fatores como género, classe, raça e orientação sexual.

### PRINCÍPIO 5 BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO

A organização promove discussões abertas sobre o bem-estar, acordando planos de trabalho individuais que incluem um foco no equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Os líderes na Amnistia Internacional são igualmente modelos de práticas saudáveis, exercendo o autocuidado e o cuidado coletivo.

### PRINCÍPIO 6 FEEDBACK CONTÍNUO E RESPEITOSO

A liderança na Amnistia Internacional fomenta a comunicação aberta e o *feedback*, tanto formal quanto informal, que se foca não apenas nas experiências de trabalho, mas também no bem-estar emocional e físico.



## MYANMAR

### ENFRENTAR O FACEBOOK PELO SEU PAPEL NAS ATROCIDADES NO MYANMAR

Maung Sawyeddollah tinha 15 anos quando as forças militares do Myanmar iniciaram uma campanha de mortes e violência contra as pessoas do grupo étnico Rohingya. O incitamento a estes crimes circulou no Facebook e foi amplificado pelos algoritmos desta plataforma, “alimentando” estes ataques. Temendo pelas suas vidas, Sawyeddollah e a sua família fugiram para o campo de refugiados Cox’s Bazar, no Bangladesh. Agora, Sawyeddollah e outros elementos da sua comunidade estão a pedir à Meta, dona do Facebook, para pagar as devidas reparações pelo seu papel nas atrocidades, incluindo o financiamento de programas educativos em Cox’s Bazar.

Exija à Meta que forneça uma reparação efetiva ao Sawyeddollah e às comunidades Rohingya!

## PARTICIPE

Assine e envie o postal que se encontra nas páginas centrais ou assine *online* em:



[www.amnistia.pt/peticao/maung-sawyeddollah](http://www.amnistia.pt/peticao/maung-sawyeddollah)



## BRASIL

### A LUTA DE UMA MÃE POR JUSTIÇA

Pedro Henrique organizou as “Caminhadas pela Paz” em Tucano, Bahia, Brasil, reunindo várias pessoas para falarem contra os abusos da polícia. O seu ativismo foi recebido com ameaças e violência por parte da polícia. Em dezembro de 2018, Pedro Henrique foi morto a tiro por homens encapuzados. Tinha 31 anos. Os polícias suspeitos pelo seu assassinato ainda estão em funções e o julgamento ainda não começou. Apesar do seu luto, a mãe de Pedro Henrique, Ana Maria, luta estoicamente por justiça pela morte do seu filho.

Apoie Ana Maria na sua luta pela justiça!

## PARTICIPE

Assine e envie o postal que se encontra nas páginas centrais ou assine *online* em:



[www.amnistia.pt/peticao/ana-maria-santos-cruz](http://www.amnistia.pt/peticao/ana-maria-santos-cruz)

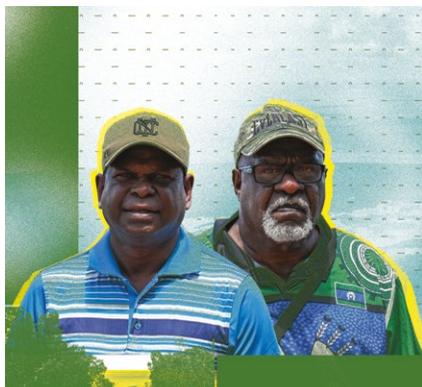
© DR



© DR



© DR



**EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**

**PRESO POR DIZER A VERDADE AO PODER**

Ahmed Mansoor é pai e marido. Ele é um poeta, blogger e defensor de direitos humanos. Antes da sua prisão, Ahmed levantava regularmente preocupações sobre a detenção, tortura e julgamentos injustos das vozes dissidentes nos Emirados Árabes Unidos. Falava sobre os problemas dentro do sistema judicial e das leis nacionais que violavam as leis internacionais. Agora, também está preso, detido numa cela em isolamento que não tem sequer uma cama.

Exija que os Emirados Árabes Unidos libertem de forma imediata e incondicional Ahmed Mansoor!

**ÁFRICA DO SUL**

**AMEAÇADO POR DEFENDER A SUA COMUNIDADE**

Thapelo Mohapi adora ouvir jazz e apoiar as suas equipas de futebol favoritas. Mas desde 2021 tem estado escondido devido às ameaças feitas contra a sua vida. Thapelo é um alvo porque é um líder do Abahlali baseMjondolo (AbM), um movimento de base comunitária que trabalha para melhorar a vida das pessoas na África do Sul, incluindo em eKhenana – uma comunidade que enfrenta muitos desafios, incluindo insegurança económica, falta de acesso a habitação adequada e violência policial. Só em 2022, três membros da AbM foram mortos em eKhenana.

Diga à polícia para investigar de forma rigorosa e efetiva as ameaças e assassinatos dos membros do AbM!

**AUSTRÁLIA**

**LUTAM PARA SALVAR AS SUAS TERRAS ANCESTRAIS**

Os antepassados do *Uncle Pabai* e do *Uncle Paul* viveram nas ilhas do Estreito de Torres, a zona mais a norte da Austrália, durante milhares de anos. Agora, todo o seu modo de vida – que enquanto Povos Indígenas está profundamente relacionado com a terra, mar e céu – está em risco por causa das alterações climáticas. Se as ilhas se tornarem inabitáveis, eles serão forçados a romper estas ligações e a deixar a sua terra natal.

Apele à Austrália para tomar medidas urgentes contra as alterações climáticas.

**PARTICIPE**

Assine e envie o postal que se encontra nas páginas centrais ou assine *online* em:



[www.amnistia.pt/peticao/ahmed-mansoor](http://www.amnistia.pt/peticao/ahmed-mansoor)

**PARTICIPE**

Assine e envie o postal que se encontra nas páginas centrais ou assine *online* em:



[www.amnistia.pt/peticao/thapelo-mohapi](http://www.amnistia.pt/peticao/thapelo-mohapi)

**PARTICIPE**

Assine e envie o postal que se encontra nas páginas centrais ou assine *online* em:



[www.amnistia.pt/peticao/uncle-pabai-uncle-paul](http://www.amnistia.pt/peticao/uncle-pabai-uncle-paul)

MARATONA DE CARTAS

# ASSINE UMA PETIÇÃO, ESCREVA UMA CARTA, MUDE UMA VIDA!

*Há mais de 20 anos que a campanha anual “Maratona de Cartas”, promovida pela Amnistia Internacional, transforma as vidas de pessoas - em todo o mundo - cujos direitos foram violados. Usando o poder das palavras, as pessoas que participam na Maratona de Cartas unem-se em torno de uma causa comum: juntos, conseguimos mudar vidas.*



**A** edição 22ª da Maratona de Cartas, que decorreu de novembro de 2022 a janeiro de 2023, ficou marcada pelo regresso aos eventos presenciais que contribuíram para se ter atingido em todo o mundo as 5.320.261 ações em defesa dos direitos humanos – um aumento de 14,2% relativamente a 2021. Em Portugal, foram recolhidas 111.199 assinaturas e 2.929 mensagens de solidariedade para cada um dos cinco casos em destaque.

Em 2023, queremos mobilizar ainda mais pessoas para alcançarmos mais vitórias de direitos humanos, conseguindo a liberdade para defensores de direitos humanos injustamente presos ou justiça para violações de direitos humanos que não foram ainda alvo de uma investigação rigorosa ou de julgamento justo e imparcial.

Assim, nesta **23ª edição da Maratona de Cartas**, que se inicia a 1 de novembro de 2023 e terminará a 31 de janeiro de 2024, apoiaremos cinco novos casos de pessoas e comunidades que, em vários locais do mundo, estão a ver os seus direitos humanos desrespeitados.

## THAPELO MOHAPI

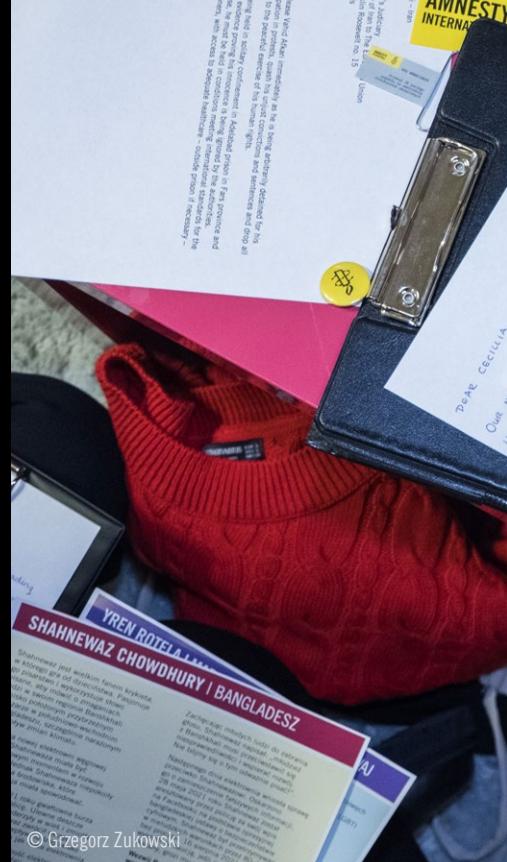
O facto de ser um membro ativo e secretário-geral do Movimento Abahlali baseMjondolo (AbM) faz com que Thapelo Mohapi tenha sofrido repetidas ameaças à sua vida, e esteja desde 2021 a viver escondido para sua proteção e da sua família. O AbM é um movimento de base comunitária que luta pelos direitos humanos de todos, especialmente no que diz respeito ao acesso a terra e a habitação adequada, denunciando casos de corrupção de governos locais e trabalhando pela melhoria das condições de vida das suas comunidades. Desde a sua criação, em 2005, que 25 membros do AbM foram mortos, e muitos outros têm sido alvos de ameaças violentas e de assédio sem que na grande maioria dos casos exista qualquer tipo de investigação para encontrar os culpados.

## ANA MARIA SANTOS CRUZ

É por justiça pela morte do seu filho, que Ana Maria Santos Cruz luta desde dezembro de 2018. Pedro Henrique era um ativista que combatia os abusos e a violência policial, e que organizava anualmente o evento “caminhadas pela paz” no município de Tucano, estado da Bahia, Brasil. Depois de ser assediado durante anos pelas autoridades policiais, Pedro Henrique foi assassinado, aos 31 anos, por três homens encapuzados que a namorada identificou como sendo polícias. Ana Maria luta desde essa altura para que as autoridades brasileiras levem a cabo uma investigação credível e independente, que conduza a um julgamento justo dos três polícias que ainda estão em funções.

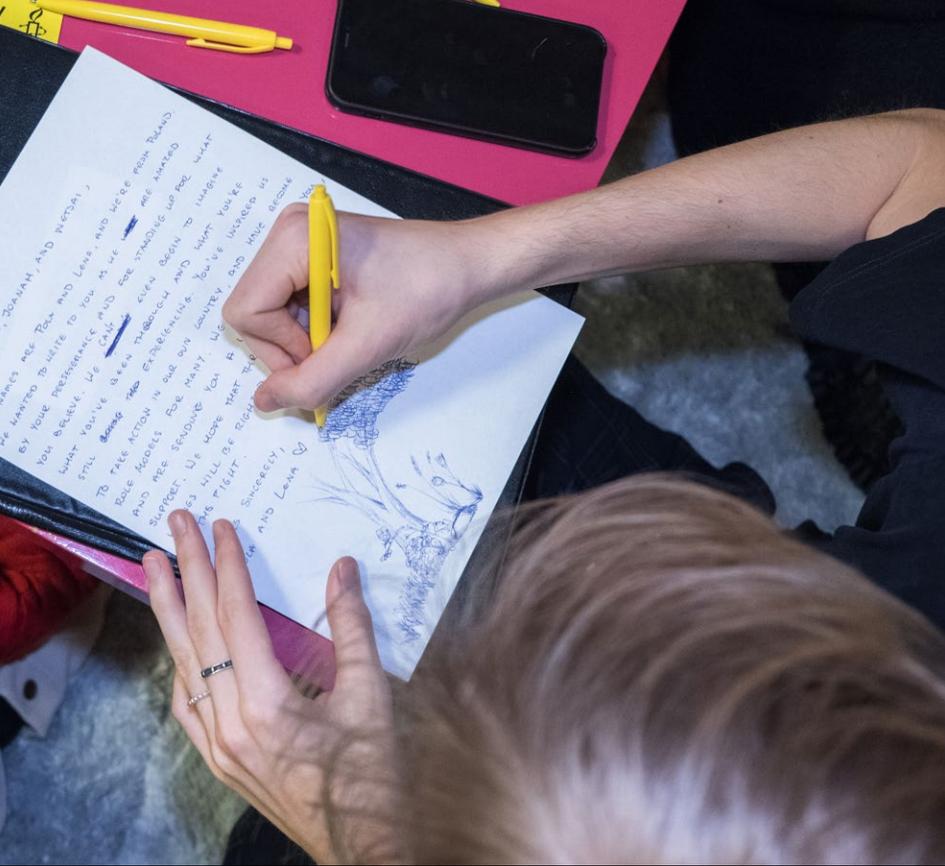
## MAUNG SAWYEDDOLLAH

É um jovem que viu a sua vida suspensa quando aos 15 anos foi obrigado a refugiar-se, juntamente com a sua família, no Bangladesh depois de fugir à limpeza étnica da sua comunidade - os Rohingya -, perpetrada pelas autoridades do Myanmar. Nos últimos anos, Sawyeddollah tem lutado para que a Meta, empresa dona do Facebook, reconheça que contribuiu para estas atrocidades, através dos algoritmos da rede social que potenciaram o discurso de ódio contra a minoria étnica e conduziram a um escalar da violência que levou mais de 700 000 pessoas Rohingya a fugirem para o Bangladesh. A Meta deverá ainda reparar a comunidade financiando projetos educativos no campo de refugiados Cox's Bazar no Bangladesh.



© Grzegorz Zukowski

**É POR ESTES CINCO CASOS QUE DE 1 DE NOVEMBRO DE 2023 A 31 DE JANEIRO DE 2024 IREMOS MOBILIZAR MILHARES DE PESSOAS EM PORTUGAL, RECOLHENDO ASSINATURAS PARA AS PETIÇÕES DIRIGIDAS AOS DECISORES POLÍTICOS QUE PODEM ATUAR PARA RESOLVER ESTAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS, MAS TAMBÉM MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE DESTINADAS AOS PROTAGONISTAS DOS CASOS E QUE LHES DÃO FORÇA E ALENTO NESTES TEMPOS MAIS DIFÍCEIS.**



PARA ALÉM DOS NOSSOS MEMBROS, APOIANTES E ESTRUTURAS, ESSENCIAIS PARA O SUCESSO DA MARATONA DE CARTAS, DURANTE TRÊS MESES PRETENDEMOS ENVOLVER MAIS DE 300 ESCOLAS, UNIVERSIDADES, EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E OUTRAS ENTIDADES.

IREMOS ORGANIZAR EXIBIÇÕES DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS SOBRE TEMAS RELACIONADOS COM OS CASOS, OFICINAS DE ESCRITA E ILUSTRAÇÃO DE POSTAIS DE SOLIDARIEDADE, PARTICIPAR EM EVENTO PÚBLICOS, ENTRE MUITAS OUTRAS ATIVIDADES.

## AHMED MANSOOR

É um poeta e blogger dos Emirados Árabes Unidos, que durante anos foi uma das poucas vozes dentro dos Emirados a fornecer ao resto do mundo informação independente e credível sobre o estado dos direitos humanos no país. Frequentemente, Ahmed tornou públicas as suas preocupações sobre as violações de direitos humanos no país e, por isso, em março de 2017, foi preso e mais tarde condenado a 10 anos de prisão, acusado de insultar “os Emirados Árabes Unidos e os seus símbolos”.

## UNCLE PABAI E UNCLE PAUL

*Uncle Pabai* e *Uncle Paul* são líderes da nação Guda Maluyilgal no norte da Austrália no Estreito de Torres. As suas comunidades estão a ser fortemente ameaçadas pelas alterações climáticas, havendo a forte probabilidade de serem forçadas a abandonar os seus territórios ancestrais porque se podem tornar inabitáveis. Por isso, *Uncle Pabai* e *Uncle Paul* decidiram processar o governo australiano, argumentando que a sua ação é insuficiente para prevenir os efeitos danosos das alterações climáticas e que por isso estão a falhar na proteção das comunidades das ilhas do Estreito de Torres.

ESTEJA ATENTO ÀS NOSSAS REDES E AO NOSSO SITE, PARTICIPE E LEVE UM/A AMIGO/A. **CONTAMOS CONSIGO!**



## *Uma nova forma de promover o ativismo jovem!*

*O novo website de Juventude criado pela secção portuguesa da Amnistia Internacional surge no seguimento da implementação da Estratégia de Juventude 2020-2025 e do estudo de monitorização que realizámos no primeiro semestre deste ano. O estudo procurou identificar em que medida é que a estratégia que está a ser implementada pela secção e que medidas podem ser tomadas para garantir o seu sucesso até 2025.*

A expansão do trabalho na área da juventude na secção portuguesa da Amnistia Internacional criou a necessidade de dar maior visibilidade a este setor, também online, assim como de encontrar formas de facilitar a comunicação e promover a proximidade entre a equipa executiva da Amnistia e a comunidade de jovens ativistas espalhados por todo o país. Para além disso, ao longo dos últimos anos, apercebemo-nos que uma necessidade comum identificada pelos jovens é a de ter fontes fiáveis de informação, que sejam facilmente consumidas, dinâmicas e atrativas, mas que apresentem conteúdos de qualidade, com a complexidade e seriedade que exigem os temas de direitos humanos.

Neste contexto, demos início a um processo de consulta e reflexão, para

perceber qual a melhor forma de dar resposta a esta necessidade. Ao longo de vários meses, perguntámos aos jovens ativistas com quem trabalhamos o que procuram eles num website que se debruce sobre direitos humanos e ativismo. Organizámos sessões online em que perguntámos às jovens quais os seus websites favoritos e porquê, o que não pode faltar num website sobre este tema, mas também o que os levava a usar esses websites e que fraquezas encontravam neles. No Encontro de Jovens Ativistas 2022, voltámos a consultar os jovens para perceber também que tipo de ferramentas são incontornáveis, que tipo de estética os atrai mais e, no fundo, como podíamos criar um website que realmente fosse útil, chamativo, prático e, por isso, usado frequentemente pelos jovens. Paralelamente, procurou-se identificar

que outras secções nacionais têm websites dedicados especificamente a ativistas jovens, analisá-los e refletir criticamente sobre os elementos que tornam estes websites atrativos e úteis, quais vale a pena adotar e como torná-los ainda mais relevantes para os destinatários do website. Com toda esta informação reunida, organizada e “digerida”, passou-se à fase de construção do website e dos seus conteúdos, que hoje a Amnistia Internacional Portugal apresenta publicamente.

O website apresenta informação atualizada sobre oportunidades para jovens ativistas, resultados de ações de ativismo levadas a cabo pela comunidade de jovens ativistas, bem como recursos e ferramentas de ativismo e educação para os direitos humanos. Par além disto, por



sugestão das jovens que participam nas atividades da Amnistia, incluímos um blog alimentado por conteúdos dos próprios jovens, tais como artigos, fotografias, poemas ou outras maneiras de fazer ativismo através da arte.

Através do website é possível também, para jovens a partir dos 18 anos, tornarem-se membros da Amnistia Internacional. Para jovens entre os 14 e os 17 anos existe a oportunidade de se tornarem membros juvenis, começando assim o seu percurso associativo na Amnistia e aprendendo como funciona a governança no nosso movimento. Os membros juvenis são convidados para as Assembleias Gerais da Amnistia Internacional Portugal, apesar de não poderem (ainda) votar. A inscrição, após autorização da pessoa encarregada de educação, está também isenta da cota.

Fica o convite a explorar o novo website do ativismo jovem da Amnistia Internacional Portugal em [ativismojovem.amnistia.pt](http://ativismojovem.amnistia.pt). Se tiveres entre 14 e 24 anos explora-o e agarra as oportunidades que por lá publicamos. Podes, por exemplo, juntar-te desde já ao MAPA, o servidor do Discord para jovens ativistas da Amnistia que já conta com mais de 200 participantes. Se tiveres mais do que 24 anos pode na mesma explorar o site e sugeri-lo a quem poderia ter interesse, na sua família, na sua rede de amigos ou nas redes sociais. Feedback e sugestões para o site são mais do que bem-vindas através do email [juventude@amnistia.pt](mailto:juventude@amnistia.pt) ou na página dos contactos.

Continuamos a promover o ativismo jovem na Amnistia Internacional, porque na luta para os direitos humanos há espaço para toda a gente.



[amnistia.pt/site-juventude](http://amnistia.pt/site-juventude)



## ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

# LEVE A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS PARA A SUA ESCOLA



**A educação para os direitos humanos acontece em todo o lado, em casa, no trabalho e nas nossas relações com as outras pessoas.**

O trabalho da Amnistia Internacional em educação para os direitos Humanos acontece há mais de quatro décadas, porque só desenvolvendo conhecimentos, capacidades e atitudes que nos permitam ler o mundo do ponto de vista dos direitos humanos é que conseguimos exercer e reivindicar os nossos direitos e defender os direitos de todas as pessoas. A educação para os direitos humanos é sobre, para e através dos direitos humanos, dando-lhes destaque enquanto conteúdo principal, convidando à ação ativista e procurando que a prática educativa seja coerente com os valores de igualdade, liberdade e dignidade.

A educação para os direitos humanos acontece em todo o lado, em casa, no trabalho e nas nossas relações com as outras pessoas. Neste artigo queremos dar destaque ao trabalho em educação para os direitos humanos nas escolas, enquanto espaço de aprendizagem fundamental nas nossas comunidades locais. Para além do **Programa Escolas Amigas dos Direitos Humanos**, que integrou este ano novas escolas, lançamos aqui 5 propostas a explorar, quer esteja a estudar ou trabalhar numa escola, quer tenha pessoas amigas e familiares ligadas a um contexto escolar.



## 1. A AMNISTIA VAI À ESCOLA

Ao longo de todo o ano acolhemos pedidos para sessões de educação para os direitos humanos em escolas de todo o país, alcançando, apenas no primeiro semestre de 2023, mais de 4000 estudantes. Estas idas da Amnistia à escola são gratuitas e podem ser um excelente primeiro contacto, levando os direitos humanos para a sala de aula e mapeando a seguir propostas de continuidade. As sessões, dinamizadas por ativistas da Bolsa de Facilitadores da Amnistia e por membros da equipa executiva, podem incluir atividades mais participativas, normalmente só com uma turma, palestras e testemunhos. A maioria dos pedidos vem de escolas do 3º ciclo, do ensino secundário e profissional, mas temos condições também para preparar sessões para crianças mais novas, tais como as previstas nos livros para pequenos grandes ativistas.

## 2. REDE DE ESCOLAS

A Rede de Escolas da Amnistia Internacional conta atualmente com mais de 100 escolas que, de forma regular, recebem propostas de atividades educativas que juntam a educação para os direitos humanos ao ativismo. Os docentes podem adaptar e experimentar estas atividades nas suas turmas e contar-nos como correu através dum formulário de feedback. A Rede caracteriza-se por ser um espaço sem complicações e compromissos formais, permitindo assim encaixar com facilidade as propostas da Amnistia no calendário e nos projetos escolares.

## 3 RECURSOS E EXPOSIÇÕES

Ao longo dos anos fomos recolhendo e adaptando, para o contexto português, manuais educativos sobre vários temas, bem como exposições de fotografias e ilustrações que podem ser pedidas e utilizadas para sinalizar dias comemorativos, tais como os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que se celebra a 10 de dezembro deste ano, e outros dias em que a escola se abre à comunidade. Também todos estes recursos são gratuitos, para contribuir para a nossa missão de levar a educação para os direitos humanos a todo o lado.

## 4. FORMAR UM GRUPO DE ATIVISMO NA ESCOLA

Se na escola houver um grupo de pessoas que queira desenvolver o ativismo para os direitos humanos no contexto escolar, podemos ajudar a criar um grupo de estudantes da Amnistia Internacional. Apesar do nome, estes grupos de ativismo nas escolas podem envolver estudantes, docentes e pessoal não docente, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para os direitos humanos e as campanhas de ativismo da Amnistia. Os grupos de estudantes, muitas vezes coordenados e dinamizados por jovens, são excelentes espaços para, ao mesmo tempo, promover os direitos humanos e aprender muito sobre eles. Após um primeiro contacto, que pode vir dos estudantes, montamos um conjunto de sessões na escola com o objetivo de divulgar e

capacitar o grupo. Após estes primeiros passos o grupo pode juntar-se aos restantes grupos de ativismo e dinamizar ações concertadas e ações autónomas.

## 5. A ACADEMIA AMNISTIA

A Academia Amnistia destaca-se no panorama nacional por oferecer cursos gratuitos, autogeridos, e cursos certificados e acreditados. Os primeiros podem ser utilizados também em contexto de sala de aula com jovens, ao passo que alguns dos outros são destinados especialmente a docentes, sendo acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC), contando para efeitos de progressão em carreira. Os cursos funcionam online, presencialmente ou ainda em formato híbrido. Para além disto o nosso catálogo de formação pode ser adaptado também para construir formação à medida de outras entidades como agrupamentos de escolas, centros de formação, organizações ou entidades públicas.

Pode saber mais sobre cada uma destas propostas no nosso site – [sites.amnistia.pt/educacao](https://sites.amnistia.pt/educacao) – e entrar em contacto connosco através do email [educacao@amnistia.pt](mailto:educacao@amnistia.pt).

Ter acesso à educação para os direitos humanos é um direito humano em si, bem como uma responsabilidade de todas nós. Contamos consigo!

## ROSTOS DE ATIVISMO

# MARIA TERESA NOGUEIRA

Membro da Amnistia Internacional Portugal há 36 anos

### Recorda-se da primeira vez que teve contacto com a Amnistia? Como foi o seu envolvimento inicial?

O primeiro contacto foi no ano de 1985 através de uma folha impressa, deixada na minha caixa do correio, em Algés. A informação interessou-me porque estava muito alerta para as violações de direitos humanos. Contudo esperei até defender a minha tese de doutoramento e só depois, em 1987, me inscrevi como membro e ativista. Iniciei a minha atividade no Grupo 1 de Algés.

### O que mudou desde então?

Muito mudou, em especial o âmbito de ação. Gradualmente, e após muitas discussões e votações a nível internacional, passamos de um movimento que defendia os direitos civis e políticos, a um movimento que abarca os direitos económicos, sociais e culturais e também os ambientais. A primeira grande discussão foi a oposição inequívoca à pena de morte – havia representantes de alguns países que se lhe opunham – foi preciso argumentar e convencê-los.

### Enquanto membro da Amnistia, o que espera que a organização alcance no futuro?

Maior participação em termos de ativismo, porque o que distingue a Amnistia Internacional dos outros movimentos de direitos humanos é a participação ativa dos membros.



### Diga-nos são as suas responsabilidades enquanto membro da AI.

Sou vice-coordenadora do CoGrupo da China, grupo que faz trabalho de coordenação sobre a violação de direitos humanos na China.

### Como vê o estado dos Direitos Humanos em Portugal?

Difícil, devido à escassez de direitos económicos.

### O que é que a motiva a manter-se envolvida ao fim de todos estes anos e qual a sua missão pessoal?

Acreditar plenamente que se cada um fizer a sua parte, o mundo poderá ficar muito melhor. A minha missão pessoal é ajudar a endireitar o que está torto.

### Sente que está próxima de a alcançar?

Não, mas não desisto.

### Que mensagem gostaria de transmitir aos mais recentes apoiantes da Amnistia?

Sejam persistentes, acreditem no ser humano e trabalhem para melhorar a sua condição.



Vigília para relembrar o Massacre da Praça de Tiananmen, 4-6-2022. Da esquerda para a direita: Rosário Vieitas, Andreia Costa, dois futuros ativistas, Catarina Vieitas e Maria Teresa Nogueira.

# CONHEÇA O NOSSO PROJETO **FACE TO FACE** ESTAMOS A RECRUTAR!

Estamos a recrutar, e precisamos de si para completar esta equipa espetacular!



## CONDIÇÕES DE TRABALHO JUSTAS

- Part-time 500-700€/mês
- Contrato a termo certo
- Remuneração base
- Bónus em função dos resultados
- Subsídio de alimentação
- Subsídio de transportes



## TRABALHAR COM DIREITOS HUMANOS

- Representar a Amnistia Internacional
- Identificação com os valores da cusa



## DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DE CARREIRA

- Progressão de carreira
- Formação contínua
- Desenvolvimento pessoal
- Acompanhamento



“Trabalhar na Amnistia Internacional faz com que nos sintamos em casa. A oportunidade de poder falar, diariamente, sobre casos que nos indignam e poder ver que com a nossa ação conseguimos mobilizar para a intervenção é gratificante. É-se ser divertidamente responsável.”

**Nuno Câmara**, Team Leader em Lisboa



“Ser recrutador do F2F da Amnistia Internacional é ser agente de mudança, é poder trabalhar todos os dias com pessoas que são amigas, é defender aquilo em que eu acredito. No fundo, é o melhor trabalho do mundo!”

**Vitor Martins**, Team Leader em Lisboa



## TEM UM MINUTO PELOS DIREITOS HUMANOS?

Se durante este ano caminhou pelas ruas de Lisboa e do Porto, terá, com certeza, ouvido esta frase. Se a ouviu, esta voz amistosa veio seguramente acompanhada de um sorriso rasgado e de um convite ousado – tornar-se apoiante da Amnistia Internacional e AGIR pelos Direitos Humanos!

Desde 2006, as nossas equipas Face to Face têm percorrido as ruas de 26 cidades do nosso país, transformando pessoas comuns em verdadeiros super-heróis. Contámos já com mais de 25.000 sins que, generosamente, nos permitem continuar a defesa nacional e internacional dos Direitos de todos e de todas nós.



Os nossos recrutadores e recrutadoras são aqueles que não voltam o rosto à injustiça. São os inconformados, que decidem vestir a camisola pelos Direitos Humanos e ir mudar o mundo (um mundo de cada vez) com as suas próprias mãos, com as suas próprias vozes.

Candidate-se já, e junte a sua voz à nossa! Saiba mais em: [amnistia.pt/projeto-face-to-face](https://amnistia.pt/projeto-face-to-face)



© DR

## Sentença de morte da Iraniana Zahra Sedighi-Hamadani anulada

A condenação à morte de Zahra Sedighi-Hamadani por defender os direitos LGBTQIA+ foi anulada depois de mais de 46 000 pessoas terem pressionado as autoridades iranianas para a sua libertação.

Zahra Sedighi-Hamadani, conhecida como Sareh, tornou-se um alvo das autoridades iranianas depois de se manifestar em apoio aos direitos LGBTQIA+ nas redes sociais e num documentário da BBC.

Zahra tentava atravessar a fronteira e procurar asilo na Turquia quando foi presa a 27 de outubro de 2021. Foi mantida em confinamento solitário durante 53 dias. Durante este período, a Guarda Revolucionária submeteu-a a intensos interrogatórios, injuriou a sua identidade e aparência, ameaçou executá-la e retirar-lhe a custódia dos seus filhos.

A 16 de janeiro de 2022, Zahra foi acusada de “espalhar a corrupção na terra”, nomeadamente através da “promoção da homossexualidade”, o que levou as autoridades iranianas a condená-la à pena de morte em setembro de 2022.

## Turquia: quatro defensores direitos humanos finalmente absolvidos

As condenações infundadas de Taner Kılıç, presidente honorário da Amnistia Internacional Turquia, e de outros três defensores dos direitos humanos foram anuladas por um tribunal turco. Embora a decisão seja motivo de alívio e esperança, volta a evidenciar a natureza politicamente motivada das acusações.

Esta determinação sobre as condenações de Taner Kılıç, İdil Eser, Özlem Dalkıran e Günal Kurşun – quatro dos 11 defensores dos direitos humanos do processo Büyükkada condenados em julho de 2020 – ocorre exatamente seis anos após a detenção inicial de Taner, que foi seguida pela detenção dos restantes, apenas algumas semanas depois.

A Amnistia Internacional, embora gratule o desfecho, sublinha o facto de terem sido necessários seis anos de injustiça, com estas acusações a serem tidas como certas por vários tribunais, para chegar a até à sua anulação definitiva. A organização relembra que o objetivo deste tipo de processos é o uso dos tribunais como ferramenta de silenciamento a vozes dissidentes.



© DR

## Mohamed Baker em liberdade

Mohamed Baker, advogado egípcio de direitos humanos e diretor do Centro Adalah para Direitos e Liberdade, recebeu um perdão presidencial a 19 de julho de 2023 e foi colocado em liberdade no dia seguinte.

Baker esteve mais de três anos detido sem nunca ter sido formalmente acusado ou levado a tribunal. As autoridades fizeram acusações falsas, relacionadas com terrorismo, apesar de ser muito claro que foi posto atrás das grades por ter ousado defender os direitos humanos de pessoas marginalizadas no Egito.



© Hossam Sarhan

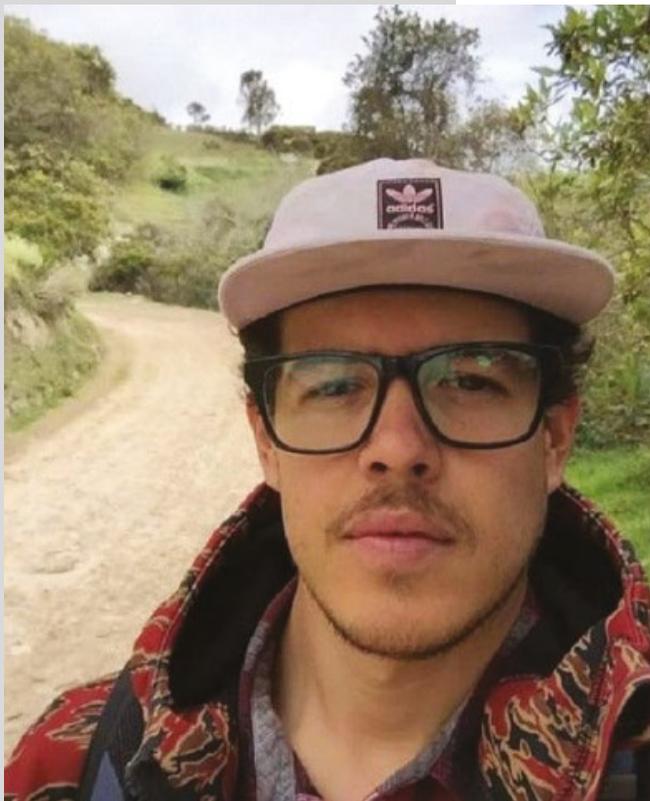
## Carlos Debiais libertado

Carlos Debiais, um fotógrafo venezuelano detido injustamente desde 12 de novembro de 2021, foi finalmente libertado da prisão, na sequência de uma campanha da Amnistia Internacional e dos seus apoiantes.

Carlos Debiais estava a filmar com drones no estado de Falcón quando foi interrogado por seguranças da petrolífera estatal PDVSA e posteriormente detido por oficiais da Direção-Geral de Contra-espionagem Militar (DGCIM). O seu destino e paradeiro foram desconhecidos em diversas ocasiões durante a sua detenção.

Carlos Debiais expressou a sua mais profunda gratidão aos ativistas que agiram em seu nome e indicou que outros detidos estavam cientes da mobilização pública em torno do seu caso e se sentiam representados e apoiados. *“Obrigado em meu nome e em nome da minha família pelo trabalho incrível que vocês fizeram ao divulgar o meu caso e por me ajudarem na situação complicada em que me encontrei. Felizmente, agora estou livre. Obrigado a toda a família da Amnistia.”*

Embora Carlos tenha sido libertado, tem ainda de comparecer em tribunal a cada 60 dias. A Amnistia Internacional continuará a monitorizar o caso e a mobilizar-se se forem tomadas novas ações contra ele.



© DR



# ANGOLA

## VIOLÊNCIA E REPRESSÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA



**ELES NÃO  
ESTÃO AQUI  
PARA DISTRIBUIR  
REBUÇADOS.**

Cídia Chissungo, coordenadora de campanhas da Amnistia Internacional, e Kenidi Domingos, ativista, visitaram a nossa secção para agradecer todo o apoio dos portugueses e pedir que continuemos a seu lado, a lutar contra os homicídios ilegais, uso excessivo de violência e prisões arbitrárias de jovens, manifestantes pacíficos e suas famílias pelas autoridades angolanas.

Angola vive uma profunda crise social, económica, política e climática, o que originou uma vaga de manifestações pacíficas da população, contra o elevado custo de vida, a falta de emprego e de outros serviços básicos como o acesso a água e à saúde.

Os períodos pré e pós-eleitorais ficam marcados por graves violações dos

direitos humanos. A repressão, as ameaças e a violência policial está a escalar e encontra-se há muito generalizada por todo o país.

O ativista Kenidi não deixará que o “medo o escravize”, nem depois da sua vida estar em risco e da sua família ser ameaçada, pois continua a acreditar “*numa Angola melhor, de esperança e justiça!*”, com que em jovem sonhou ao ler as biografias dos ativistas “15+2”, no jornal local.

### **PORQUE SE MANIFESTAM OS ANGOLANOS?**

Desde a declaração do estado de emergência, em março de 2020, que o governo angolano restringiu vários direitos entre os quais o direito à expressão,



A esperança de Angola vive nos seus **jovens, manifestantes e população** que não vão deixar de lutar pelo seu direito à vida, expressão e manifestação.

**Junte-se a eles!**  
Faça a diferença, aqui ▼

[amnistia.pt/donativo-violencia-policial-angola](https://amnistia.pt/donativo-violencia-policial-angola)



© DR

reunião e manifestação pacífica. Nos últimos meses, finda a pandemia, o governo aumentou a repressão e violações de direitos humanos numa tentativa de controlar a população.

A Amnistia Internacional e a OMUNGA, organização de direitos humanos, documentaram vários homicídios cometidos pelas forças de segurança, nomeadamente agentes da Polícia Nacional de Angola (PNA) e das Forças Armadas Angolanas (FAA) e a intimidação e violência com que os protestos pacíficos estão a ser recebidos.

O governo, em vez de abrir o diálogo com os representantes da sociedade civil, tem vindo a intensificar a intimidação e violência para controlar a população. É urgente agirmos!

### O QUE PODE FAZER HOJE PELOS JOVENS, ATIVISTAS E FAMÍLIAS ANGOLANAS?

Cidia e Kenidi pedem que não os esqueçamos, que continuemos a lutar, ao seu lado, como país irmão. Agradeceram a todos os portugueses que participaram nas ações de mobilização da Amnistia Internacional, que conduziram, em apenas uma semana, à libertação do ativista Tanaise Neutro.

E a todos que hoje, fazem a diferença, apoiando a Amnistia Internacional, na sua investigação no terreno, publicação de relatórios, na pressão ao governo angolano e

comunidade internacional para que se finde a violência e se apurem responsabilidades.

### O QUE A AMNISTIA INTERNACIONAL ESTÁ A FAZER EM ANGOLA?

- **Fundo de emergência:** apoio social, legal, segurança e proteção às vítimas e às suas famílias.
- **Investigação:** Documentamos e expomos em relatório as violações de direitos humanos.
- **Pressão direta a líderes e decisores políticos,** a nível local, nacional e internacional.
- **Mobilização da comunidade internacional** em petições, vigílias e outras iniciativas.

# REPRESSÃO EM ANGOLA

MORTES, DETENÇÕES ILEGAIS E USO DE FORÇA

EXCESSIVA PELAS AUTORIDADES

Jovens, manifestantes e ativistas pacíficos estão a ser perseguidos, ameaçados, detidos arbitrariamente e até mortos, pelas forças de segurança. **Hoje, mais do que nunca, é urgente juntarmo-nos pelo fim da violência policial em Angola!**

Angola vive uma grave crise social, o que originou uma vaga de manifestações pacíficas da sua população, contra o **elevado custo de vida, a falta de emprego e de outros serviços básicos como o acesso a água e a saúde.**

Nos últimos meses a repressão e a violência têm escalado, numa tentativa de controlar a população por parte do governo angolano.

**Quantas mais mães e famílias precisam enterrar os seus filhos para que as forças de segurança, deixem de utilizar violência desproporcional e parem de perseguir inocentes?**

**É urgente que as autoridades terminem o uso de força policial, apoiem as famílias das vítimas e se faça justiça, libertem os manifestantes pacíficos e se apurem responsabilidades. O governo e autoridades comecem a respeitar o direito à vida, liberdade de expressão e reunião pacífica.**

**DOE PELO DIREITO À VIDA E EXPRESSÃO!**

Entidade: **21721**

Referência Multibanco:

Montante: **o que puder**

**Apoie o fundo de emergência que lhes vai garantir o apoio legal, social e subsistência. Doe agora!**

 **WAY 939 076 340** IBAN: **PT50 0036 0103 99100000985 88**

Para lhe podermos agradecer e enviar mais informação sobre esta investigação, pedimos que nos envie e-mail para [info@amnistia.pt](mailto:info@amnistia.pt) com o comprovativo da sua transferência e o nome da campanha "Violência em Angola".

